

SESSÕES DO PLENÁRIO

87ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 4 de dezembro de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO NELSON LEAL

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial de outorga do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} Sr. Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora (BA), Dom Armando Buccioli, que teve o privilégio de propor.

Queria agradecer a presença de todos, dizer da alegria e da satisfação de nós estarmos recebendo cada um de vocês que se deslocaram de suas residências para estarem aqui conosco, o que é motivo de muita alegria e de muita satisfação.

Eu quero aproveitar para convidar o Rev.^{mo} Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Dom Hélio Pereira, que neste ato representa o arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger, para compor a nossa Mesa; Sr. Deputado Estadual Vitor Bonfim; Sr. Deputado Estadual Zé Raimundo; Rev.^{mo} Sr. Padre Samuel Neves da Silva; Sr. Prefeito da cidade de Ituaçu, Adalberto Alves Luz; Sr. Prefeito da cidade de Dom Basílio, Roberval Meira; ex-prefeito da cidade de Livramento, Emerson Leal; Rev.^{mo} Sr. Padre Alberto Basso, da Itália; Rev.^{mo} Padre Marco dal Magro, também da Itália; representante do grupo de jovens Filhos de Maria, da cidade Livramento de Nossa Senhora, Cris Mesquita. (Palmas)

Solicito ao cerimonial que conduza a este recinto nosso homenageado, Rev.^{mo} Sr. Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, Dom Armando Buccioli.

(...) (O homenageado é conduzido ao plenário) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Assistimos à apresentação da solista Marilda, acompanhada do músico Daniel, com a música *Sou Bom Pastor*, de Waldeci Farias.

Convido todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino Nacional com o Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Angelo Rafael.

(...) (Procede-se à execução do Hino Nacional.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Bom, como proponente da sessão, eu farei a saudação ao homenageado e gostaria de convidar o deputado Zé Raimundo para presidir, aqui, a sessão enquanto eu faço um breve pronunciamento.

(O deputado Zé Raimundo assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo): Concedo a palavra ao nobre deputado Nelson Leal, proponente desta homenagem ao nosso bispo.

O Sr. NELSON LEAL: Quero iniciar saudando o presidente desta sessão, o deputado Zé Raimundo; o Rev.^{mo} Sr. Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Dom Hélio Pereira, que neste ato representa o arcebispo de São Salvador da Bahia e primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger; o Sr. Deputado Estadual Vitor Bonfim; o Rev.^{mo} Sr. Padre Samuel Neves da Silva; o Sr. Prefeito da cidade de Ituaçu, Adalberto Alves Luz, aproveito para cumprimentar também a primeira-dama, D. Cristina; o prefeito da cidade de Dom Basílio, Roberval Meira; meu querido pai, Emerson Leal, ex-prefeito de Livramento; o Rev.^{mo} Sr. Padre Alberto Basso, da Itália; o Rev.^{mo} Sr. Padre Marco dal Magro, também da Itália; a representante do grupo de jovens Filhos de Maria, da cidade de Livramento de Nossa Senhora, Cris Mesquita, e um cumprimento todo especial ao nosso querido homenageado, que é o Rev.^{mo} Bispo da Diocese da minha querida cidade de Livramento de Nossa Senhora, Dom Armando Buccioli.

Queria aproveitar para saudar o nosso amigo, companheiro de luta aqui, o ex-deputado Reinaldo Braga, e o ex-prefeito de Ibipitanga, Beto, ali escondidinho. Na pessoa dele eu quero saudar todos os demais aqui presentes, imprensa, colaboradores daqui, da Casa.

É uma oportunidade também, viu Mário, de agradecer pela contribuição que cada um de vocês tem dado para que esse nosso momento esteja dando muito certo à frente da Assembleia daqui, da Bahia. Fico muito feliz.

Hoje, de manhã, nós estávamos fazendo uma homenagem ao presidente da Oi, e eu dizia da minha alegria de estar com uma Assembleia vibrante, funcionando na sua totalidade. Nós, até hoje, já votamos 2 mil e 116 proposições, um recorde. Nunca se produziu tanto nesta Casa. E eu fico extremamente feliz em estar à frente da Assembleia em uma legislatura onde os deputados estão se debruçando de fato, procurando estudar os projetos, procurando fazer as contribuições.

A gente tem visto que a grande maioria dos projetos de lei que aqui chegam estão sendo votados por acordo, sempre, a grande maioria, porque teve a participação e a colaboração de todos; e boa parte deles, por unanimidade. Isso mostra maturidade, isso mostra que a Casa, mesmo tendo posições tão distantes, tão antagônicas... O plenário da Casa não é essa tranquilidade, o plenário daqui é extremamente combativo, cada um defendendo os seus pontos de vista, mas nós temos sempre convergido. A gente está convergindo sempre quando o interesse da Bahia está em jogo, e é por isso que eu acho que nós estamos fazendo uma legislatura tão assertiva.

(Lê) “Amigos e amigas, a Bahia tem muito orgulho de receber neste instante Dom Armando Buccioli, Rev.^{mo} Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora como seu mais novo cidadão.

E o seu nascimento como baiano, Dom Armando, se dá justamente em dezembro, mês de nascimento daquele que veio ao mundo para nos salvar.

O Salvador – como o nome desta capital encravada na borda da Baía de Todos-os-Santos.

O Papa Francisco, em sua mensagem de Natal do ano passado, assim disse sobre o Salvador: ‘Jesus veio revelar o rosto de Deus a todos os que procuram. O rosto de Deus manifestou-se em um rosto humano, concreto; não sob a forma de um anjo, mas de homem, nascido em um tempo e lugar concretos’.

E continua Sua Santidade: ‘O Filho de Deus nos indica que a salvação passa através do amor, da hospitalidade, do respeito pela nossa pobre humanidade, com a sua variedade de etnias, línguas e culturas. Todos somos irmãos em humanidade!’

Esse título de cidadão baiano que esta Casa entrega agora a Vossa Reverendíssima, Dom Armando, é apenas um símbolo, porque há muito a sua pessoa já é, como filho de Deus, nosso irmão, e agora, nosso conterrâneo.

Esta velha cidade da Bahia, assim como sua própria diocese e minha querida cidade - Livramento de Nossa Senhora - guardam alguma semelhança com a sua Villanova, um povoado de Motta de Livenza, na província de Treviso, na região do Vêneto, Itália, onde Vossa Reverendíssima nasceu em 1946.

Em Villanova vivem apenas 144 pessoas, orbitando em torno da Paróquia de Santo Agostinho, mas com uma devoção fervorosa a Nossa Senhora do Carmo.

E a poucos quilômetros de onde nasceu está o santuário da Madonna dei Miracoli - convento mariano dedicado à Senhora dos Milagres - com os seus 510 anos, e que marca a aparição da Madonna ao fazendeiro Giovanni Cigana, em 9 de março de 1510.

Portanto, Dom Armando, a nossa devoção a Maria, a Mãe de Deus - seja através de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora dos Milagres ou Nossa Senhora do Livramento - já nos une: Treviso e Bahia; Itália e Brasil.

E Dom Armando aqui chegou em 1991, atuando em Caetité e nas paróquias de Candiba, Riacho de Santana, Matina e Licínio de Almeida.

Em janeiro de 2004, chegou ao final da Chapada Diamantina, ordenado bispo de Livramento de Nossa Senhora.

A Serra Geral, em Caetité, e, agora, a Chapada Diamantina lhe evocavam as paisagens de montanha de sua terra natal.

Mas, em vez do maracujá e mangas, foi o acolhimento do povo que o fez se sentir em casa, pela mesma religiosidade e simplicidade: trabalhadores de mãos calejadas, mas de um coração extremamente macio.

Chegou em Livramento com a difícil missão de substituir o saudoso Dom Hélio Paschoal, então primeiro e único bispo desde que a diocese fora fundada, em 1967.

Como suceder a um pastor que estava enraizado em sua diocese, e cúmplice do seu rebanho, há 37 anos?

Dom Armando foi discípulo por 10 anos do então bispo Albino Luciani, que se tornaria o Papa João Paulo I em 1978 - inesquecível, apesar de seu curtíssimo pontificado de apenas 34 dias.

Dom Armando, usando uma expressão típica dos baianos, descreveu João Paulo I: ‘rapadura é doce, mas não é mole, não.’ Ou seja, um homem culto, simples, amoroso, mas muito decidido e exigente.

Então, para chegar ao coração dos discípulos de D. Hélio Paschoal, V. Rev.^a utilizou aquilo que até hoje nada se inventou melhor para superar qualquer tipo de resistência: o amor. Está na primeira carta de São Paulo aos Coríntios: ‘Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine.’

Dom Armando calçou as sandálias da humildade e veio vestido com as palavras de seu emblema: ‘*Charitas Christi urget nos*’, isto é: ‘O amor de Cristo nos impulsiona.’ E esse impulso amoroso já permite que o Dr. em Sagrada Liturgia esteja entre nós há 15 anos, pastoreando o seu rebanho de Abaíra, Barra da Estiva, Boninal, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Érico Cardoso, Ibicoara, Ibipitanga, Ibitiara, Iramaia, Ituaçu, Jussiape, Mucugê, Novo Horizonte, Paramirim, Piatã, Rio de Contas, Rio do Pires, Tanhaçu e, claro, nossa querida Livramento.

É querido, é estimado, é amado porque prega: ‘Antes e acima de tudo, o protagonista, o primeiro ator, que é Jesus Cristo, que, no Espírito Santo, une a sua Igreja na perene louvação ao Pai, em sua entrega por amor. É Jesus quem deve aparecer e resplandecer.’

Em tempos sombrios, adverte aos que se utilizam hipocritamente de símbolos cristãos: ‘Seremos julgados não pelo jejum que fizemos, mas pela disponibilidade sincera e constante em ser pessoas que vivem relações humanas autênticas, com os outros e com Deus.’

Precisamos ouvir ‘certas verdades’, D. Armando, para que, realmente, tenhamos um mundo melhor, mais amoroso, mais tolerante, mais inclusivo. Abrigando no nosso coração a generosidade, a fraternidade e o perdão.

Em nome de todos os 63 deputados que compõem esta Assembleia Legislativa da Bahia e em nome da memória de seus pais, Antônio e Antônia Bucciol, eu o saúdo, V. Rev.^a, como o mais novo cidadão da Bahia.

Tenho certeza de que é motivo de orgulho para os seus conterrâneos da pequenina Villanova, situada em Motta di Livenza, mas é inigualável o sentimento baiano de tê-lo como nosso filho, como nosso irmão.

Está em Isaías: ‘Porque um menino nos nasceu, um filho nos foi dado, e o governo está sobre os seus ombros. E ele será chamado Maravilhoso, Conselheiro, Deus Poderoso, Pai Eterno, Príncipe da Paz.’

Desde já, quero desejar um bom Natal a todos, para que este mês signifique o nosso renascimento como pessoas e irmãos em Cristo. Todos, sem nenhuma exceção.

‘Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.’”

Queria aproveitar para agradecer a presença da deputada Fátima Nunes e das minhas filhas, as Marias. Não pode esquecer as Marias, não é Dom? Eu fui agraciado por Deus. Sou um feminista porque Deus só me deu filhas e todas elas levam o nome

de Maria. Sem sombra de dúvida, juntamente com Danda, é a alegria das nossas vidas. Viu, mamãe?

Então, voltando: (Lê) “Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade. Paz na Terra aos homens de extremíssima boa vontade, como o nosso baiano, novo baiano, Dom Armando Buccioli.”

Muito obrigado a cada um de vocês!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Convido o nosso Ex.^{mo} Deputado Nelson Leal para dar continuidade a esta sessão, reassumindo os trabalhos na presidência desta Mesa.

(O deputado Nelson Leal assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Convido a Sr.^a Cris Mesquita para prestar uma homenagem, representando o grupo de jovens Filhos de Maria, da cidade de Livramento de Nossa Senhora.

A Sr.^a CRIS MESQUITA: Em nome do presidente da Assembleia Legislativa, Nelson Leal, saúdo todos os presentes.

Rev.^{mo} Sr. D. Armando Buccioli, hoje é, com certeza, um daqueles dias que vai ficar para sempre em nosso coração. Hoje, o senhor está recebendo uma homenagem muito linda e gratificante do nosso amado presidente Nelson Leal. Homenagem muito merecida por sinal, porque existem missões que são extremamente sublimes nessa vida, algumas imitam a nobreza do amor de Deus, outras a justiça, a cultura, a saúde. Todas elas merecem o respeito e a gratidão, e o senhor é alguém digno de admiração pela forma incansável com a qual se dedica. Nós, livramentenses, estamos em festa por termos um bispo tão gente boa, por termos um bispo tão humano.

Temos muito orgulho do senhor, Dom. Lembro-me de quando chegou a Livramento pela primeira vez. Nos conhecemos e, desde o primeiro contato, já sabia o quanto era especial e nos tornamos amigos, confidentes. Porque não existem palavras suficientes com que eu possa descrever a real importância que o senhor tem para mim, além dessa poderosa influência que exerce em minha vida como pessoa. O senhor é um presente, é como a luz que guia o peregrino durante a sua longa jornada, o ajuda a escolher o caminho certo, oferece o conforto e o calor da fé, dá abrigo e segurança nos momentos mais difíceis. Reconhecer essa luz que o senhor tem é a maior recompensa que um bispo pode receber em sua vida.

Então, hoje quero que saibas o quanto és especial, o quanto o senhor significa na vida de cada um que aqui está e também na vida daqueles que por algum motivo não puderam vir.

Comemore, Dom. Comemore ser quem o senhor é, essa pessoa humilde, essa pessoa de luz, esse ser extraordinário que nos enche de orgulho a cada novo amanhecer.

Hoje é um dia de agradecer. Agradecer também a Deus por ter nos enviado o senhor para guiar o povo de Livramento, catolicamente falando. Nunca deixe de ser quem o senhor é, porque foi assim que nos conquistou com esse teu jeito apressado de ser, com esse fôlego jovial de um homem de 74 anos que dá sequência a uma longa jornada de tarefas todos os dias, sem reclamar.

Deus foi muito bondoso quando escolheu Livramento de Nossa Senhora para ser teu destino, porque assim nos enviou uma pessoa iluminada demais, uma pessoa que merece todo o nosso respeito e gratidão. Uma pessoa amiga que nos ajuda tanto a caminhar. E tudo isso pode ser visto e notado nos olhares das pessoas nos quatro cantos de nossa cidade, porque por onde passas leva nesse sorriso toda a humildade e o amor que esse povo humilde tanto precisa.

Então, o que pedir a Deus? Que Ele apenas o proteja, que continue abençoando ricamente a sua vida e que lhe dê mais uns 74 anos, mais ou menos, iluminando as nossas vidas com suas palavras, que soam como um bálsamo para o nosso coração.

Vou finalizar, senão vou tomar muito tempo. Só quero que grave uma coisa, Dom, nunca esqueça disso: nós te amamos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): D. Armando, o vice-governador João Leão disse que o homem que vai completar o bicentenário já está entre nós. Pelo que Cris acaba de dizer, esse homem é o senhor. Então estou muito satisfeito.

Convido o bispo auxiliar D. Hélio Pereira para ler a mensagem de D. Murilo Krieger.

O Sr. HÉLIO PEREIRA: Saúdo o presidente desta Assembleia que nos acolhe, deputado Nelson Leal, e estendo essa saudação às demais autoridades do Poder Legislativo e a outras autoridades que nos dão a alegria de participar deste momento.

Senhores e senhoras, trago algumas palavras do nosso arcebispo D. Murilo para o homenageado.

(Lê) “Caro D. Armando Buccioli,

Era meu projeto participar, nesta tarde, da homenagem que, merecidamente, a Assembleia Legislativa do Estado da Bahia lhe presta, concedendo-lhe o Título de Cidadão Baiano.

Há homenagens que engrandecem o homenageado; há homenagens que engrandecem quem as concede. Nesse seu caso, é a Assembleia Legislativa deste estado que sai engrandecida por reconhecer que o caro irmão merecia este título. Aliás, o povo deste estado já o considerava baiano, D. Armando. Ele compreendeu que tanto o caro irmão o amou que dedicou sua vida para servi-lo.

O Título de Cidadão Baiano nasceu de seu amor à Bahia. Lembro, a esse propósito, uma observação que Santo Agostinho fez, comentando um Salmo:

Dois amores construíram duas cidades. O amor de Deus construiu Jerusalém. O amor do mundo ergueu a Babilônia.

Que cada homem se pergunte por seu amor e saberá a que cidade pertence. Se sua cidadania corresponde à Babilônia, extirpe em si a inveja e plante a caridade em sua alma. Se, ao contrário, és cidadão de Jerusalém, aguente o cativoiro presente e espere a libertação.

Ao longo de sua vida aqui na neste pedaço do Brasil, seu amor por este povo o levou a construir Jerusalém, isto é, a ajudar a construir a Bahia. Muito obrigado! E mesmo que o caro irmão não consiga imitar o sotaque baiano, saiba: os baianos o consideram um seu conterrâneo.

Um abraço de alguém a quem também foi outorgado o Título de Cidadão Baiano.

D. Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo de São Salvador da Bahia.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Neste momento, ouviremos a música *Andar com Fé*, de Gilberto Gil, cantada pelo Coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Ângelo Rafael.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Neste momento, convido as minhas três filhas, Maria Alice, Maria Clara e Maria Luiza, minha querida mãe e Danda para fazermos a entrega do Título de Cidadão Baiano ao Rev.^{mo} Sr. Bispo D. Armando Bucciol que lhe concede a Assembleia Legislativa da Bahia.

(Procede-se à entrega do Título de Cidadão Baiano ao homenageado.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Agora tenho a satisfação de passar a palavra ao nosso homenageado, Rev.^{mo} Sr. Bispo da Diocese de Livramento de Nossa Senhora, D. Armando Bucciol, nosso, agora, conterrâneo.

O Sr. D. ARMANDO BUCCIOL: Exm.^o Presidente desta exímia Assembleia Legislativa, Sr. Nelson Leal; Exm.^o Irmão D. Hélio, bispo auxiliar. Quero dar uma saudação especial à esposa, Sr.^a Danda, ao egrégio Dr. Emerson Leal e à querida esposa, D. Lia, ao deputado Zé Raimundo como representante de todos e todas as autoridades aqui presentes. (Lê) “Senhoras, senhores que vieram da amada cidade e Diocese de Livramento, confesso que hoje aqui, neste lugar, tão rico de peso político, social e cultural, vivo sentimentos de sincera gratidão, antes de tudo, para com o senhor Nelson, que, há tempos planejou me honrar com este Título de Cidadão Baiano.

Há mais de 28 anos vivo nesta rica e bela terra da Bahia, onde cheguei como missionário a serviço da Diocese de Caetité. Aos poucos, com simplicidade e amor, fui me entrosando com tantas pessoas humildes, lutadoras, corajosas, sofridas, inteligentes

que a todo o dia me demonstraram e me ensinaram a amar ainda mais a vida, a resistência e a sabedoria.

Por isso, nesta solene ocasião, quero expressar sentimentos de gratidão à vida e ao Deus da vida e também às numerosas pessoas que nestes anos me ajudaram e acompanharam, com sua amizade, simpatia e apoio. A todas, o meu profundo e sincero obrigado.

Tantas palavras e testemunhos a meu respeito aqui ecoaram. Aceito o que se diz da minha pessoa como ato de louvor a Deus pelos dons que dele recebi; assumo as minhas limitações e até incoerências qual incentivo para crescer em humildade e humanidade. Afirmo com total sinceridade e clareza que nestes anos procurei somente e sempre o bem do povo de Deus que foi entregue aos meus cuidados; povo que aprendi a amar...” não menos intensamente do que o povo que me gerou e de onde vivi a primeira parte da minha vida.

(Lê) “(...) Desde a minha juventude aprendi a viver como cidadão do mundo e, sendo cristão, retomando as palavras de um antigo escritor, digo que: ‘Qualquer terra é pátria para mim’, porque é o amor que se tem para com os próprios semelhantes que nos torna companheiros e participantes da mesma extraordinária aventura que é a vida humana.

Senhoras e senhores, hoje recebo desta Assembleia – importante instituição democrática do povo da Bahia – um título que me toma ainda mais responsável em me doar ao serviço e para o crescimento democrático, social, cultural e ético do povo com o qual partilho alegrias e dores, esperanças e cidadania.

Sinto-me honrado. E até tenho um motivo a mais para atuar com maior franqueza e sinceridade que sempre procurei ter, devido à minha formação e às convicções éticas e religiosas que me acompanham.

O que é um povo? Pergunta-se o grande escritor Rubem Alves. E, tomando emprestada uma resposta de Santo Agostinho, respondia: *‘É um conjunto de seres racionais unidos por um mesmo objeto de amor...’*, ou seja - acrescenta -, *‘(...) pessoas que partilham de um mesmo sonho’*. Lembrando um conhecido sociólogo, Durkheim, o mesmo autor afirma que os povos *‘não são feitos meramente da massa de indivíduos que os compõem...’*, mas, *‘(...) sobretudo, com as ideias que os indivíduos têm de si mesmos’*.

Neste sentido, já me senti e vivi como filho e pai desta terra. Procurei sonhar alto e, sem a certeza de tê-lo conseguido, empenhei-me para que todos, os jovens sobretudo, sonhassem alto e buscassem sair da monotonia e opacidade de uma vida corriqueira para abrir horizontes de vida mais humana, mais justa e igualitária.

Li, há tempo, um pequeno livro do grande homem e escritor do qual o Brasil se orgulha. Refiro-me a Rui Barbosa e à sua Oração aos Moços. Muitos pensamentos dele – e por ele expressos de forma tão linda – sinto de partilhar. O exímio jurista convida os jovens formandos em direito com estas palavras: *‘Mãos à obra da reivindicação de nossa perdida autonomia; mãos à obra da nossa reconstituição interior’*. Isso procurei e procuro fazer com minhas palavras, meus apelos e cobranças. Sim, porque

de reconstituição interior precisamos constantemente. A partir de valores e ideais – de sonhos, apontava Rubem Alves – capazes de nortear o rumo da caminhada de um povo. De fato – como nos lembra o mesmo autor – ‘(...) é com o pensamento que se faz um povo’. Porque é de uma ética que, acima de tudo, o mundo precisa, que – hoje e sempre – precisamos para construir uma sociedade de acordo – um pouco mais – com os sonhos que cultivamos.

O meu sonho, meus mais íntimos desejos, meu ideal de vida foi, é e – espero – será que, entre os seres humanos, a coexistência seja marcada pela defesa dos direitos de cada pessoa, pela construção e reconhecimento da cidadania para todos; que corrupção e prepotência sejam constantemente rejeitadas pela consciência de todos e, sobretudo, dos que têm responsabilidade pública. Antes, os públicos poderes são chamados a dar atenção especial às exigências humanas fundamentais dos seus filhos mais fracos e necessitados.

Do meu observatório, isto é, do contato que cotidianamente tive e tenho com o povo, sobretudo, o povo mais humilde, pude conhecer, de perto, as necessidades dos muitos filhos e filhas desta terra. Sei que é impossível atender a todas as exigências dos cidadãos; mas seja empenho como tornar mais digna a vida de todos através da solidariedade e da justiça.

A Igreja, que sirvo e amo, incentiva seus fiéis bem como todos os cidadãos a buscar políticas públicas adequadas nos diversos níveis em que se organiza a República. ‘Deve-se buscar políticas que visam a uma reorientação do Estado, no sentido de contribuir para uma sociedade justa e solidária, por meio de ações duradouras, capazes de reformar as instituições.’ E a nossa Igreja Católica aponta para que sejam enfrentados os desafios mais urgentes e atuais.

A Constituição da República Federativa do Brasil, no *Título I, Dos Princípios Fundamentais*, art. 3º, III, aponta para ‘*erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais*’, como também, pouco depois, no inciso IV, ‘*promover o bem de todos, sem preconceitos (...)*’. Este trabalho, delicado e exigente, é entregue a todos os cidadãos. Calar seria omissão grave.

Lembra o grande Ruy Barbosa que ‘nem toda a ira é pecado’ e continua ‘em alguns casos, não somente não peca o que se irar, mas pecará, não se irando. Cólera será, mas cólera da mansuetude, cólera da justiça, cólera que reflete a de Deus, face também celeste do amor, da misericórdia e da santidade.’ Lembro uma teóloga suíça, psicanalista e psiquiatra que escreveu um livro do título *Sainte Colère*, ou seja, *Santa Cólera*.

Há um último ponto que, no exercício do meu serviço ao povo desta terra, sempre, procurei privilegiar, como algo essencial: a educação. Relembro o que ensina o citado Rubem Alves que ‘educação é fazer o povo pensar’, porque um país, uma cidade ‘não se faz com as coisas físicas que se encontram em seu território, mas com o pensamento de seu povo’. Este é, sempre, Rubem Alves.

Portanto uma cidade, um país que pretende ser berço das civilização, democracia, dignidade e cidadania deve, antes e acima de tudo, favorecer o crescimento cultural do seu povo.

Chico Buarque canta uma banda que passou e algo bonito aconteceu. Torço para que, no lugar de tantos trios elétricos, passem, pelas nossas ruas, pelas ruas de nossas cidades, a banda desses sonhos. Desejo que desperte e envolva a todos, numa dança de verdadeira cultura e participação, a busca coletiva do bem comum.

Na Igreja Católica, desde 1891, o papa Leão XIII e todos os sucessores falam que a sociedade e a política são chamadas a procurar o bem comum; e que os que mais têm dificuldades devem ser os privilegiados; e aos que mais têm cultura e que prezam das cultura, história e espiritualidade, aos melhores cidadãos, eis que eles são chamados a orientar e a enriquecer os menos privilegiados.

Excelentíssimo presidente, senhoras e senhores presentes, antes de mais nada, agradeço, mais uma vez, por esta oportunidade que me foi dada de me expressar neste lugar de grande prestígio. Há alguns pensamentos que nortearam o meu agir ao longo dos anos que passei nesta querida terra da Bahia. Sinto-me, verdadeiramente, honrado.

Agradeço a atenção que recebi e recebo por um filho da amada terra de Livramento, que ocupa o alto cargo de presidente desta prestigiosa Assembleia Legislativa.

Querido, Nelson, muito obrigado! (Palmas)

Confesso que, ao longo dos mais de 28 anos que vivo na Bahia, procurei ser um cidadão fiel e responsável. Filho adotivo de várias cidades baianas, reconheço que amo esta terra, repito, não menos que a minha terra natal. O salmista canta o seguinte. *‘Feliz o homem que não vai ao conselho dos injustos, mas tem o seu prazer na lei do Senhor, que medita a sua lei dia e noite. Ele é como árvore plantada junto da água corrente. Tudo o que ele faz é bem-sucedido.’* É a isso que almejo e desejo de coração para cada um dos senhores e para cada uma das senhoras presentes.

A todos os que hoje me honraram com as suas presenças, manifesto, de coração sincero, o meu obrigado.” (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Nelson Leal): Dom Armando, eu só tenho que lhe agradecer pelas palavras tão elogiosas. Fico tão feliz, tão emocionado e tão alegre por estar prestando esta justa homenagem.

Hoje é um dia muito especial, porque estamos, aqui, homenageando, neste dia 4 de dezembro, nós estamos dando este título de cidadão a D. Armando, título mais do que merecido.

E também para nossa alegria, alegria da nossa cidade, mais um livramentense de coração foi alçado a um cargo essencial, importantíssimo, aqui, do estado da Bahia, o desembargador Lourival Trindade foi eleito, hoje pela manhã, presidente do Tribunal

de Justiça. É, sem sombra de dúvida, uma satisfação e uma honra também para todos nós da querida cidade de Livramento.

Então, temos hoje à frente da Assembleia e à frente do Tribunal de Justiça dois livramentenses. Vou falar com o governador Rui Costa que ele comece a pensar também num livramentense para lá também, não é? Ou, então, pode ser um conquistense, porque eu acho que o nosso senador... Eu brinco com o deputado Zé Raimundo, viu, Vitor? Que a capital, Aderbal, a capital da nossa região é Vitória da Conquista, então, estaremos muito bem representados se V. Ex.^a for alçado a esse cargo, porque fica regionalmente localizado, lá, na nossa proximidade.

Mas eu gostaria de convidar todos os presentes para ouvirmos a execução do Hino da Bahia, com o coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Angelo Rafael.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.)

Lembrando que o homenageado receberá os cumprimentos aqui no saguão, ao lado do Plenário.

Em nome da Assembleia Legislativa, agradeço a presença das autoridades civis, eclesiásticas, de todos os deputados e deputadas que se fizeram presentes e a presença de cada um de vocês. Não vou nominá-los, para não correr o risco de esquecer de algum dos amigos que estão aqui.

Mais uma vez, externo a alegria de recebê-los aqui, na nossa Casa. Infelizmente, declaro encerrada a presente sessão. (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.